Eixo 5 – Temas Livres

A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTO NO CUIDADO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Renata Maria da Silva Diniz Araújo1 (renatadinizccb@gmail.com)

Brenda Marinho Silva Mendonça1

Ika Freitas Furtado1

Juliana Maria da Silva Diniz Araújo1

Orientador: Maria Letícia Moreira Silva2

**INTRODUÇÃO:** A hospitalização pode ser uma experiência marcante na vida da criança, podendo gerar frustrações e traumas. Com a finalidade de mudar esse cenário, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegura que o ato de brincar, ou seja a atividade lúdica, pode minimizar as ações, os sentimentos e atitudes difíceis nas crianças durante sua permanência no ambiente hospitalar. Dessa forma, a atividade lúdica irá proporcionar um espaço mais agradável e aconchegante, no qual esses indivíduos tenham facilidade em se adaptar (1). **OBJETIVO:** Compreender como a ludoterapia auxilia as crianças, a enfrentar de forma mais singela e leve o processo de internação. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente estudo foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, baseado na consulta de artigos científicos nos bancos de dados: SCIELO, BIREME e LILACs. Foram utilizados para as buscas os seguintes descritores: “Ludoterapia”, “Cuidado”, “Criança Hospitalizada”, sendo encontrados 81 artigos e selecionados para leitura integral apenas 04 artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2016 e 2019. Dado os critérios de exclusão foram: artigos que não correspondiam com a temática estudada, e que possuíam publicação anterior a 2016. Portanto, a amostra final, correspondeu à 04 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:**Em contrapartida ao sentimento enraizado de medo e pavor dos hospitais, o modelo lúdico auxilia no enfrentamento da situação de hospitalização (2). Um dos exemplos da utilização desse modelo é o Brinquedo Terapêutico (BT), que surge como ferramenta facilitadora na aceitação do tratamento, o qual através do ato de brincar, promove descarga emocional e demonstração dos sentimentos. O Modelo de Cuidado de Enfermagem Cuidar Brincando têm como objetivo tornar a visão negativa que as crianças têm do ambiente hospitalar em algo mais positivo. É fundamental enfatizar, que em um dos estudos o BT torna menos traumática a hospitalização e os efeitos negativos são minimizados, além de ser um ótimo instrumento na otimização da ludoterapia, uma vez que é sistematizada em três etapas “Acolhendo, Brincando e Finalizando”, estabelecendo um vínculo entre a criança e o profissional substancial no exercício dessa prática (3). Outrossim, as atividades lúdicas realizadas no ambiente hospitalar fazem com que a criança passe a aceitar com mais facilidade o cuidado feito pela equipe de saúde (4). Ademais, as estratégias adotadas consistem numa reaprendizagem, onde impulsionam o autodesenvolvimento da criança, promovendo uma formação mais íntegra e humanizada. Portanto, quando se utiliza o lúdico, como as brincadeiras, desenhos e a narração de histórias, o infante torna-se mais confiante e aceita com mais facilidade o tratamento de sua doença (5). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se, portanto, que a ludoterapia como ferramenta no cuidado de crianças hospitalizadas têm efeito positivo, além de compreender que sua utilização é fundamental para a recuperação biopsicossocial do indivíduo. Dessa forma, o modelo lúdico é um referencial que propõe potencializar sua sistematização nos ambientes de saúde, com o intuito de amenizar o sofrimento e que haja troca de intercomunicação entre paciente e cuidador.

**DESCRITORES:** Ludoterapia, Cuidado, Criança Hospitalizada.

**REFERÊNCIAS**

[1] BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 01 jul 2020.

[2] SILVA, R. D. M. DA et al. Therapeutic play to prepare children for invasive procedures: a systematic review. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 93, n. 1, p. 6–16, 2017. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/jped/v93n1/pt\_0021-7557-jped-93-01-0006.pdf> Acesso em: 29 jun 2020.

[3] CALEFFI, C. C. F. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. 1–8, 2016. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf> Acesso em: 29 jun 2020.

[4] ALVES, L. R. B. et al. The Hospitalized Child and Ludicity. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1–9, 2019. Disponível em: < https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1193.pdf> Acesso em: 30 jun 2020.

[5] AMORIM, K. P.; BEDAQUE, H. DE P. A Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Influência do Mediarte na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 2, p. 54–62, 2018. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n2/0100-5502-rbem-42-02-0054.pdf> Acesso em: 30 jun 2020